**O USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM MEIO À PANDEMIA**

**Luciano Gualberto Soares1, Anne Alice Alves Lucena2, Lucas Dias Soares Machado3**

1 Universidade Regional do Cariri. E-mail: soaresluciano743@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri.

3 Docente/orientador do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

**Resumo**

Com as aulas presenciais suspensas, educadores e educandos tiveram que se reinventar para prosseguir com o processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo tem sido crescente o uso de plataformas digitais, onde as aulas acontecem através do modelo síncrono (em tempo real) ou assíncrono (gravadas e disponibilizadas posteriormente), destarte, os alunos podem revisar a explicação do professor (a) e esclarecer eventuais dúvidas. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca das aulas remotas em meio à pandemia da COVID – 19. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tendo uma abordagem qualitativa, realizado em julho de 2020, durante a realização das atividades remotas de uma instituição pública de ensino superior da região do Cariri cearense. No atual contexto, é fundamental que os educadores se reinventem, adaptem-se às novas tecnologias/metodologias de ensino. Em sua maioria, as aulas são gravadas nas mais diversas plataformas, a escolha do professor, ou são feitas através de web conferências *online* por meio do Google Meet, para ministrar o conteúdo, tirar dúvidas, corrigir exercícios, fazer revisões e apresentar os trabalhos propostos. Em seguida, de modo complementar, as aulas são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), do qual o mais comum tem sido o Google Classroom. Neste espaço, simulando uma sala de aula virtual, o aluno pode anexar sua dúvida ou algum comentário sobre a aula e a qualidade do vídeo. Essa aula acompanha material complementar, atividade de fixação e frequência. Dessa forma, as aulas remotas constituem-se como uma alternativa para a continuidade do processo de ensino e de aprendizagem, no entanto, o acesso às tecnologias e as plataformas digitais não são uma realidade de muitos estudantes brasileiros.

**Descritores:** Tecnologias. Ensino. Pandemia.

**Área temática:** inovações no ensino de saúde

**1 INTRODUÇÃO**

Em dezembro de 2019 surgia na província de Wuhan, na China um vírus que causava sérias complicações respiratórias que logo se disseminou pelo país, e logo foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia. A pandemia provocada pela COVID-19 é um problema de saúde pública e que vem causando um serie de modificações na rotina da população, pois a única forma de prevenir o contágio e enfrentar o vírus é por meio do isolamento social e cuidados de higiene (COUTO, COUTO, CRUZ, 2020).

No atual cenário que estamos inseridos, uma série de medidas foram adotadas com o intuito de prevenir o adoecimento das pessoas, diminuir o número de contaminação pelo novo coranavirus e reduzir o número de mortes, visto que ele tem um grande potencial de letalidade. Dentre essas medidas destaca-se a suspensão das aulas presenciais na tentativa de minimizar o contato entre grupos populacionais.

Sem uma perspectiva de retorno das aulas presenciais, o Ministério da Educação (MEC), por meio da portaria nº 343, de 17 de março de 2020, normatizou o ensino no país, onde fica permitido as instituições de ensino substituírem as aulas de forma presencial por aulas remotas, por meios digitais, enquanto perdurar a pandemia.

Com as aulas presenciais suspensas, educadores e educandos tiveram que se reinventar para prosseguir com o processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo tem sido crescente o uso de plataformas digitais, onde as aulas acontecem através do modelo síncrono (em tempo real) ou assíncrono (gravadas e disponibilizadas posteriormente), destarte, os alunos podem revisar a explicação do professor (a) e esclarecer eventuais dúvidas (BARBOSA, VIEGAS, BATISTA, 2020.; JOAQUI, NETO, 2020).

No entanto, diante de tais medidas, muitas questões foram ignoradas pelas autoridades competentes, como as condições socioeconômicas, físicas, cognitivas e estruturais dos alunos, tornando o ensino excludente e propicio para o desenvolvimento das desigualdades e iniquidades sociais (SHIMAZAKI, MENEGASSI, FELLINI, 2020).

Diante o exposto, o ensino remoto se configura como a melhor opção de ensino em tempos de distanciamento social, no entanto, esse ensino remoto se torna um desafio para as escolhas, professores e alunos. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca das aulas remotas em meio à pandemia do COVID-19.

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tendo uma abordagem qualitativa, realizado em julho de 2020, durante a realização das atividades remotas de uma instituição pública de ensino superior da região do Cariri cearense.

Essas aulas ocorreram durante o desenvolvimento das disciplinas obrigatórias de educação em saúde, enfermagem no processo de cuidar da criança e adolescente e enfermagem no processo de cuidar em saúde mental.

**3 RESULTADOS** **E DISCUSSÃO**

No atual contexto, é fundamental que os educadores se reinventem, adaptem-se as novas tecnologias/metodologias de ensino. Em sua maioria, as aulas são gravadas nas mais diversas plataformas, a escolha do professor, ou são feitas web conferências *online* por meio do Google Meet, para ministrar o conteúdo em si, tirar dúvidas, corrigir exercícios, fazer revisões e apresentar os trabalhos propostos. Em seguida, de modo complementar, estas são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), do qual o mais comum tem sido um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas para criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos. O Google Classroom, este é um recurso do Google Apps. Neste espaço, simulando uma sala de aula virtual, o aluno pode anexar sua dúvida ou algum comentário sobre a aula e a qualidade do vídeo. Essa aula acompanha material complementar, atividade de fixação e frequência.

Em outra perspectiva, os alunos de classes menos favorecidas que não podem acompanhar o conteúdo de forma *online* ou gravado e realizar as atividades vão fazer estas de forma presencial na biblioteca da instituição de ensino quando as aulas retornarem de forma presencial. Embora esta proposição apresente-se enquanto alternativa, não considera o acúmulo de conteúdos frente à possibilidade de uma volta das aulas presenciais, bem como não considera a incerteza desta volta.

Vale salientar que as disciplinas que exigem uma carga horária prática estão suspensas até que as aulas presenciais retornem e que boa parte da turma conseguiu se adaptar a esta modalidade de ensino e sempre está presente nas aulas, sobrepondo-se aos desafios destacados.

Com o intuito de ofertar uma educação de qualidade e acessível a todos, as tecnologias da informação e comunicação (TDIC) têm sido colocadas como uma importante aliada, pois estão possibilitando novas formas de disseminar o conhecimento e melhorar o nível de educação da população (ALBINO, SOUZA, 2016), contribuindo com o aperfeiçoamento de atuação de discentes e docentes, reinventando-se frente ao novo e inesperado.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em tempos de suspensão das aulas presenciais, as aulas remotas constituem-se como uma alternativa para a continuidade do processo de ensino e de aprendizagem, no entanto, o acesso às tecnologias e as plataformas digitais não são uma realidade de muitos estudantes brasileiros.

Em meio a essa pandemia podemos ver o relato dos alunos que dispõe de uma infraestrutura precária, que não tem acesso a computadores, dispositivos digitais, acesso a internet de qualidade e que temem repetir o ano letivo por não estarem conseguindo acompanhar as atividades e aulas.

Nesta perspectiva, os educadores e gestores devem estar atentos às mais diversas situações de vulnerabilidade dos seus educandos, para assim, criar estratégias que possam minimizar ou até mesmo reduzir as iniquidades.

**5 REFERÊNCIAS**

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Rev. Augustus.** v. 25, n. 51, p. 255 – 280, jul/out, Rio de Janeiro, 2020.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. #Fique em casa: educação na pandemia da covid – 19. **Rev.** **Interfaces cientificas.** v. 8, n. 3, p. 200 – 217, 2020.

JOAQUIM, M. F.; NETO, A. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempos de pandemia?. **Rev. Prospectus.** v. 2, n. 1, p. 28 – 38, Fev/Ago, 2020.

SHIMAZAKI, E. M.; MENEGASSI, R. J.; FELLINI, D. G. N. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. Rev. Práxis educativa. v. 15, e. 2015476, p. 1 – 17, Ponta Grossa, 2020.

 BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 343, de Março de 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm>.

ALBINO, R.; SOUZA, C. A. Avaliação do nível de uso das tics em escolas brasileiras: uma exploração dos dados da pesquisa “tic educação”. **Rev. Economia e gestão**. v. 16, n. 43, abr/jun, Belo Horizonte 2016.